

## Capítulo Um



### NO QUAL Nick e Laurie recebem uma lição e aprendem outra

Nicholas Vargas nunca tivera grande jeito para o desporto. Gostava de jogar basquetebol, mas marcava muito mais pontos com um comando na mão e um personagem animado a atirar a bola ao cesto por ele. O mesmo acontecia com o basebol, o ténis e até com a natação. Por isso, não via qualquer motivo para que as coisas fossem diferentes com a caça aos gigantes.

A meia-irmã de Nick, Laurie, tinha atado o cabelo loiro em tranças, porque lera algures que era importante manter o cabelo afastado do rosto num combate. Estava decidida a aprender a matar gigantes, mas Nick tinha

quase a certeza de que ela era péssima a jogar basquetebol, basebol e também na natação, tanto na vida real como no ecrã. Laurie tinha um caderno de apontamentos equilibrado em cima dos joelhos e havia colocado um mini-gravador de cassetes no chão, para mais tarde poder ouvir novamente a lição inteira. Roía pensativamente a ponta do lápis, pronta a tirar apontamentos adicionais, quando Jack Cegueta começou a falar.

— Primeiro têm de encontrar o gigante — disse ele, sentando-se num cepo. Encontravam-se os três no jardim em frente da casa em ruínas de Jack, a meio do dia, e o ar húmido caía-lhes sobre os ombros como uma manta pesada. — Se ele estiver a mexer-se, então as coisas já foram longe demais. É mais seguro matarem-nos antes de eles acordarem.

Laurie pôs a mão no ar.

Jack continuou a falar. — Há duas formas de se saber se há gigantes debaixo da terra. Eles gostam dos pântanos, mas gostam mais de água

doce do que de água salgada, uma vez que têm de absorver através da pele. Procurem rochas e colinas, principalmente se tiverem erva de cor estranha por cima. Muitas das vezes, essa erva é, na verdade, cabelo.

Laurie agitou um pouco a mão, impaciente. Nick arrancou-lhe o lápis e escreveu ELE É CEGO, no seu caderno de apontamentos.

Os olhos de Jack estavam enevoados com o que Nick pensava serem cataratas. A avó tivera cataratas e os médicos fizeram-lhe uma operação qualquer com laser, mas os olhos de Jack pareciam estar muito pior que os da sua avó.

Jack Cegueta! Era, na verdade, uma alcunha bastante triste. Ele tivera a Visão, e a cegueira havia-lha roubado. Talvez visse um pouquinho através daquela névoa mas, pelos vistos, não via o suficiente para reparar numa mão a agitar-se diante do seu rosto.

— Existem gigantes fêmeas? — perguntou Laurie, interrompendo a história que Jack

## UM PROBLEMA GIGANTESCO

estava a contar sobre como tinha encontrado um gigante, pela forma como a sua enorme cabeça e cabelo, semelhante a ervas daninhas, estavam cobertos de caspa.

— Hum — disse ele, coçando depois a cabeça. — Claro. Acho que sim. Não que eu alguma vez tivesse notado alguma diferença.

Laurie escreveu qualquer coisa no seu caderno, acenando afirmativamente com a cabeça.

— Olhem — explodiu Nick. — Isto é uma estupidez. Nós somos apenas dois miúdos, e o senhor disse que mais gigantes iriam acordar. Talvez todos eles, ao mesmo tempo. Não podemos evitar que isso aconteça. Isto é inútil.

— Todos temos de fazer a parte que nos cabe — disse Jack pegando na sua faca de mato. — É nesta



zona que há a maior concentração de gigantes. Estima-se que haja uns trinta por aí. Há dois golpes mortais que garantem a morte do gigante, se vocês...

— E qual é a minha parte? Estamos no Verão — disse Nick. — O meu trabalho no Verão é divertir-me. As aulas já acabaram. Não devíamos ter de vir aqui dia sim, dia não.

— Mas estas lições não são como as aulas — argumentou Laurie.

— Vá lá, sê realista — disse Nick. — Tu não queres mesmo matar nada. Estás apenas excitada porque assim podes passar o dia inteiro a falar de gigantes. Isto já não é a fingir.

Laurie semicerrou os olhos. — Eu sei disso!

— Ai sabes? — Nick olhou para Jack, mas este limitava-se a abanar a cabeça aos dois.

— Espera! Já sei! — exclamou Laurie. — Temos de fazer com que outras pessoas se juntem a nós.

— Isso é uma loucura — respondeu Nick.  
— Ninguém acreditaria em nós.

— Temos de fazer com que acreditem — disse Laurie.

Jack soltou um grunhido baixo. — Achas que serias capaz? — Parecia esperançado, o que apenas serviu para fazer Nick sentir-se ainda mais mal-humorado. Talvez Jack já se tivesse apercebido dos maus alunos que tinha e de como tudo aquilo era inútil.

— Acho que sim — disse Laurie, toda convencida. — E podíamos convencer o Jared e o Simon a voltarem cá. Desta vez, talvez até tragam a Mallory. E talvez conheçam outras pessoas que queiram ajudar-nos.

— O Jared e o Simon regressaram a casa, no Maine. Não vão voltar — disse Nick. — Já têm o que queriam: os papéis do tio.

— Seja como for — disse Jack. — De uma coisa podemos estar certos: quantas mais pessoas tivermos de treinar, mais vocês têm de saber. Por isso, prestem atenção.

NO QUAL NICK E LAURIE RECEBEM UMA LIÇÃO...

Dito isto, começou a contar uma história complicada sobre o que parecera serem dois gigantes a dormir lado a lado mas, na verdade, era um tipo raro de gigante com duas cabeças.

Laurie gravou tudo.